

A performance de cada professor acerca do processo de ensino e aprendizagem dentro de uma análise fenomenológica por meio das dinâmicas dos sabores e dos aromas

The performance of each teacher regarding the teaching and learning process within a phenomenological analysis through the dynamics of flavors and aromas

Rosa Jussara Bonfim Silva¹

223

Resumo: O presente estudo, traz uma análise fenomenológica que se concentra na compreensão das experiências subjetivas das pessoas, tentando captar a essência dos fenômenos a partir da perspectiva daqueles que os vivenciam. Tal análise buscou captar a performance de professores no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de investigar profundamente as percepções, sentimentos, motivações e experiências dos professores em seu contexto educacional, de maneira a fornecer uma visão rica e profunda sobre suas experiências, revelando tanto as práticas eficazes quanto os desafios enfrentados.

Palavras-chave: Fenomenologia; Percepções; Ensino; Aprendizagem.

Abstract: The present study brings a phenomenological analysis that focuses on understanding people's subjective experiences, trying to capture the essence of phenomena from the perspective of those who experience them. This analysis sought to capture the performance of teachers in the teaching and learning process, with the aim of deeply investigating the perceptions, feelings, motivations and experiences of teachers in their educational context, in

¹ Pós-doutorado em Formação de Professores pela Universidade Aberta de Portugal. Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília em parceria com a Universidade de Ottawa (Canadá) (PhD). Mestre em Educação na Linha de Pesquisa de Ensino e Aprendizagem nos contextos socioeducativos e escolares, na perspectiva de teorias humanísticas, psicanalíticas e psicogenéticas. Membro do Grupo de Pesquisa Diálogo Transversal em parceria com a UNESCO e Editora da Revista Educação In loco - FINOM. Atua como Avaliadora da Educação Superior do INEP (Avaliadora Institucional e de Cursos com Duplo Perfil). Especialista, Professora e Coordenadora da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de João Pinheiro. Professora da Faculdade do Noroeste de Minas - FINOM. Professora Conteudista do Programa Trilhas para o Futuro Educador do Governo de Minas Gerais, Professora Conteudista e tutora EAD do NEAD Icesp. Graduada em Normal Superior e Pedagogia. Pós-Graduada em Psicopedagogia, Direito Educacional, Docência Superior, Supervisão Escolar, Gestão em Docência e Gestão Pública. <https://orcid.org/0000-0002-2714-232X>. E-mail: rosajussarabonfim@gmail.com

Recebido em 15/05/2024

Aprovado em 05/07/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



order to provide a rich and deep insight into their experiences, revealing both effective practices and challenges faced.

Keywords: Phenomenology; Perceptions; Teaching; Learning.

Introdução:

Trazemos a partir concepção da fenomenologia, na qual a leitura do mundo e a dialogicidade caracteriza o papel da mediação do professor. Segundo Fernandes (2011), a Fenomenologia é uma concepção filosófica alinhada à visão de mundo que permeia a ciência contemporânea. A postura pedagógica, adotada pelo professor, está diretamente ligada a forma como ele vê, analisa e vive o mundo ao seu redor, e, conseqüentemente, a transfere para dentro do espaço sala de aula.

Para o autor Rezende (1990, p. 123), “[...], a tarefa do pesquisador fenomenológico é a investigação descritiva dos conteúdos do fenômeno consciente, ambos objetivos e subjetivos em si mesmo”. Assim, a compreensão do processo de interação no ensino e aprendizagem reenvia à intersubjetividade, e, para a fenomenologia, precisamos conhecer a realidade tal como ela é vivida na atitude natural, precisando, para isso, adotar o ponto de vista compreensivo e capaz de apreender com os sentidos e significados que as ações humanas nos oportunizam.

Amado (2017) colabora com o nosso entendimento acerca da fenomenologia, pois parte do ponto que o fenômeno educativo esteja formal ou informalmente presente. Ele sublinha a importância de levar a cabo investigações com utilidade social, capazes de revelar os problemas, as necessidades, os pontos de vista e as interpretações que as pessoas investigadas revelam contribuindo, desse modo, para aumentar a compreensão dos envolvidos e das suas comunidades.

A performance da fenomenologia na educação

Segundo a etimologia, a fenomenologia é o estudo ou a ciência do fenômeno. Como tudo o que aparece é fenômeno, o domínio da fenomenologia é praticamente ilimitado e não poderíamos, pois, confiná-la numa ciência particular. Husserl (2006) nos ensina que uma intencionalidade, é visada de um objeto, dos fenômenos físicos, em seguida, ele afirma que esses fenômenos podem ser percebidos e que o modo de percepção original que deles temos constitui o seu conhecimento fundamental.

Para Síveres (2010, p. 11) “além do processo de aprendizagem se realizar, de forma privilegiada, com o sujeito aprendente, é oportuno indicar a importância de uma realidade de aprendizagem”. Ou seja, os princípios éticos e ao rigor do conhecimento que pretende dar voz aos atores sociais, convocando e valorizando os significados atribuídos pelas pessoas envolvidas nos contextos investigados para o discurso acadêmico, uma vez que são interpretados como fazendo parte muito significativa da realidade social que se pretende estudar. Para Síveres (2010), o princípio educativo pautado no diálogo visa valorizar, priorizar e socializar o conhecimento acumulado trazido pelos alunos como ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que viabiliza a construção participativa do conhecimento.

O processo de pesquisa fenomenológica

Desse ensinamento e em colaboração com meus professores, nasceu a ideia de, para cada grupo focal, trabalhar os sentidos olfato, visão e paladar. No GFX, foi utilizada uma variedade de fruta, nenhum pensamento, assim como o que precisávamos no início, corresponde melhor à imagem do que o sentimento que os professores tiveram acerca da dinâmica.



Fotos 1: Dinâmica dos Sabores. GFX. Acervo da autora (2020)

Bom, pessoal, agora nós vamos trabalhar uma dinâmica de sabores, de sabores e de aroma, está bem? Então, vocês devem pensar no sentido, no significado e na interação, que é o laço que amarra o sentido e o significado. Vocês vão pegar a fruta que quiser, a fruta que quiser. Vocês vão pensar assim, o que é...

A pergunta é: O que é a educação para mim hoje? O que é a educação? Vai pensando o que é educação e vai olhando para as frutas. Todo mundo pode pegar. O que é educação para vocês hoje?

Podem pegar o que quiserem. Pode tirar, pode mexer, fica à vontade. Pensem o que é a educação para vocês. Está bom? Então vamos lá. Ângela², por gentileza, pegue aqui para nós. Pode vir, pegue aqui. O que é educação para você? Ok. A Ângela pegou uma manga. Então vamos lá, vamos começar agora, pode dizer o que é educação para você. Porque é que você escolheu o morango?

Relatos dos participantes – GFX

226

Professora A: Eu escolhi o morango porque eu gosto muito do morango e como eu gosto de trabalhar na educação. Mesmo com todas as dificuldades que a gente tem na educação eu amo ser uma educadora. Eu escolhi o morango pelo seguinte, quando eu mordo no morango ele tem uma leve azedinho, que na educação que é as dificuldades da educação, mas é prazeroso trabalhar na educação e se professora.

Com a fenomenologia, deparamo-nos, de antemão, com uma *eidética*, isto é, com uma "doutrina de essências". Para Husserl (200, p. 23), não há ciência que não comece por estabelecer um quadro de essências obtidas pela chamada "técnica de variação imaginária dos objetos".

Professora B: Eu escolhi o morango porque é uma fruta saborosa e é como dar aula, se a gente não gostar, porque o morango é uma delícia e eu gosto, então se a gente não gostar de dar aula acho que não é a profissão certa que a gente... Então eu gosto e sou apaixonada pelos meus alunos e acho que também eles gostam de mim e eu estou conseguindo passar o que eu tenho que passar para eles.

Professora C: Ai meu Deus, eu escolhi a maçã porque a maçã... Eu acho a educação assim, a gente tem que saber lidar com os alunos com paciência, com respeito e a maçã eu acho ela... você dá uma mordidinha nela ela é uma fruta macia. A gente tem que ter calma, tem que ter muita paciência com eles porque só assim que vai para a frente.

Professora D: Eu escolhi a uva e não peguei uma uva só porque o cacho de uva eu o imagino como sendo uma escola, os talinhos é o centro da escola e os raminhos são os nossos superiores que são o nosso suporte, ninguém trabalha sozinho, todo mundo está em uma rede um interligado no outro, se uma uva cai as outras vão caindo de uma a uma até caem todas. Então aqui nós temos o aluno, nós temos a comunidade, temos a família, nós temos os nossos especialistas, o nosso diretor, nós temos as autoridades também. Porque as vezes quando foge

² Nome fictício para preservar o anonimato da participante.

do controle da escola nós precisamos do apoio, do auxílio das autoridades. Então o cacho de uva eu acho que representa muito bem isso, além de ser uma fruta gostosa.

Professora E: Bom, eu escolhi a uva porque ela é uma fruta... eu a acho bonita, gostosa. E aí para mim a educação assim, é um trabalho bonito e também assim onde a gente transmite os conhecimentos, passa os conhecimentos para os alunos, os alunos passam para a gente, então para mim é como a uva.

Professora F: Eu também escolhi a uva porque é a fruta preferida. A educação? E eu acho que a educação é isso, é gostar, é ter afeto por aquela função.

Professora G: Bom, eu escolhi o morango uma porque ele é bonito, delicioso, saboroso, como eu amo ser professora, apesar de eu já estar um pouco cansada, muitos anos, mas eu ainda encontro fôlego para continuar e por ele ser delicioso assim, e também é um sabor tão bom, amável que no fundo quando a gente saboreia ele tem um sabor de vitória. E assim é a educação, se a gente prega valores, paciência, esperança, amor, você tem uma vitória, você é um vitorioso e os seus alunos também, apesar de todos os probleminhas, os obstáculos que a gente encontrar e amar o que a gente faz. E isso é um amor também com doce de leite, leite condensado, que delícia.

Professora H: Eu escolhi a uva porque a uva se transforma em vinho, então eu acho que toda transformação, a gente tem o dom de transformar uma criança, de transformar ela, de desenvolver, de que ela entre no processo igual também a uva tem o seu processo. Então eu acredito que seja isso.

Professora I: A laranja também que é uma fruta deliciosa, rica em vitamina, e além assim de eu gostar muito da laranja ela tem assim um significado assim que a gente pode simbolizar com a educação. Primeiro assim, que a laranja para eu conseguir chegar lá na parte de dentro eu preciso tirar a casca, a educação é isso, você realizar um trabalho de qualidade é necessário também as vezes a gente abrir mão assim de muitas coisas que a gente acredita para a gente conseguir o nosso resultado.

Por exemplo, quando venho para a escola e eu preciso ter tirado um tempo antes em casa para planejar as minhas aulas, problemas, até os meus problemas na maioria das vezes eu não posso trazer e descontar na sala de aula. Outro símbolo que ela tem também, porque para eu chegar lá também no suco dela eu preciso de paciência para tirar essa casca.

E a educação é isso, ter paciência, que ela é uma sementinha que precisa ser plantada, precisa ser coletividade, precisa regar para a gente os outros. Precisa de um tempo para nós chegarmos no nosso resultado, não tem como eu começar a educar, trabalhar em educação e

esperar os resultados imediatos, o resultado ele é um pouco demorado. E a laranja é isso, para eu chupar a laranja eu preciso de um tempo, tirar a casca assim com todo carinho, com todo jeitinho para poder degustar.

Para Hussel (2006), de um lado, deparamo-nos com um modo de consideração das coisas a partir do qual o mundo se revela para a nossa consciência espontânea como o domínio empírico-natural dos fatos, do que se encontra submetido a uma dimensão espaço-temporal.

Professora J: Eu escolhi a maçã porque a maçã é o símbolo do amor e na educação a gente tem que ter amor pelo que a gente faz, senão tiver amor você não consegue, você não cativa, não conquista os alunos.

Professora K: Bom, eu escolhi o pêssego porque ele é doce, macio e a educação a gente tem... é tudo na vida das crianças. Então a gente como professor a gente tem que ter muito com o que faz, porque marcar uma criança. E assim como esse pêssego doce, a gente também tem que ser doce para conquistar as crianças, porque não é fácil assim, tem que ter muita paciência, dedicação.

Professor L: Verde. Na verdade, a maçã verde eu escolhi primeiramente porque eu gosto de maçã seja ela verde ou vermelha, é uma fruta muito gostosa, muito saborosa e a maçã verde ela assim ela tem um azedinho assim delicioso, eu gosto do azedinho dela. Então assim, com relação a educação eu amo estar fazendo o que eu faço, não estou fazendo por falta de opção, porque graças a Deus em minha trajetória de escola eu sempre tive ótimas referências, ótimos professores. Então assim, eu me espelhando neles eu resolvi escolher essa profissão.

Então eu tive várias escolhas, mas a que mais em encontrou foi mesmo a docência. Então eu escolhi essa maçã justamente por eu gostar da educação, por eu gostar de estar dentro de uma sala de aula, de ensinar, de passar o pouco que eu sei, que a gente sabe para os alunos, porque nós não somos 100%, nós não sabemos 100%. Então eu escolhi essa maçã justamente pelas referências que eu tive em meus anos anteriores de escola com os meus professores e eu quis levar isso para a frente.

Professora M: O morango eu escolhi por ser uma fruta também bonita, saborosa sem dúvida nenhuma, que os demais já falaram. Ela por ser um morango e para fazer uma torta de morando ela precisa de transformada, a fruta precisa de transformação, ser transformada. E assim, é a educação, nós precisamos como professor, gente, é preciso sempre estar em constante transformação para que os nossos alunos eles cheguem a um objetivo que a gente espera e seja uma educação mesmo de qualidade voltada para o amor. E por isso eu escolhi esse morango.

Professora N: Uva verde. Eu até já comi um bocado dela. Eu escolhi a uva porque é uma fruta que eu gosto, uma fruta saborosa. E relacionando a educação eu acho que a maioria já falou, todo mundo tem que gostar do que faz porque se você não gostar do que você faz eu acho que você não vai adquirir o resultado que você quer. E eu gosto do que eu faço, e como diz, a educação você tem que ter amor por aquilo porque é uma profissão difícil de conduzir e para você adquirir o resultado, você almejar algum resultado você tem que gostar da profissão para que você... para que o aluno adquira um aprendizado significativa para a vida dele.

Professora O: Nossa tanta coisinha sobre a uvinha, mas quando a Núbia falava eu até ri do Hugo porque ele falou assim: “Nossa, eu estou emocionando”, com alguma coisinha que saiu, mas realmente, sabe por quê? A Núbia foi falando e eu fui imaginando, tudo que falou tem um sentido assim muito amplo, muito significativo e é muito bom, porque olha para você ver, é ligadinho um no outro, e se não tiver ligado realmente a educação, família, escola, colega, todo mundo, é difícil, não é? Então e também por quê? Porque a uva é muito gostosa, eu gosto demais de uva.

E uma vez, eu nunca esqueci disso, eu estudava no ensino médio e aí eu sempre tive esse sonho de ser professora, e aí nós começamos primeiro ser serviçal, depois a gente foi estudando e passamos no concurso graças a Deus, acho que é por causa da vontade que eu tinha de ser, era um sonho que eu tinha, eu queria estar lá. Eu estava na cantina, mas eu via as meninas na sala e ficava naquela vontade de ser professora, eu sabia que era difícil, mas eu queria.

E um dia estudando no terceiro, no ensino médio, nunca esqueci da palavra dele, me perguntou assim: “Cleonice, você fala tanto que você tem tantos sonhos, você gosta, você tem vontade, que você quer realizar esse sonho seu de ser professora. E se você for para uma roça, sei lá, chegar lá e está uns banquinhos, uma casinha lá de pau a pique, tudo assim muito simplesinho, e difícil para você ir”, eu falei: é tudo que eu quero, é isso que eu quero”.

E hoje eu estou aqui graças a Deus e sou apaixonada pelo que eu faço, igual todo mundo falou hoje, tem dificuldade, a Selenita também vai muito à minha sala me ajudar porque tem hora que a gente conta com as colegas, a gente conta com as pessoas que está a nossa volta para ajudar, que não é fácil, mas eu, graças a Deus, sou realizada e gosto muito do que eu faço, por isso que eu estou aqui com o meu cachinho de uva, já até comi um bocado já.

A "essência" deve ser então, entendida em Husserl (2002) não como uma "forma pura" que subsiste por si mesma, independentemente do modo como se mostra à consciência intencional, mas sim, como o que é retido no pensamento pela referida técnica de variação imaginária: atendo-me, ao exercer a redução fenomenológica, ao núcleo invariante da coisa,

isto é, ao que persiste na coisa pensada mesmo diante de todas as variações as quais a submeto *arbitrariamente* em minha imaginação

Professor P: Eu escolhi o morango porque tem a parte muito boa do morango, uma parte docinha dela, que é formar, no sentido de a gente como professor, é formas cidadãos conscientes, pessoas que vão um dia fazer boas práticas, que vão realmente influenciar o mundo com coisas boas e não com coisas ruins, coisas negativas que a gente vê por aí.

Mas pessoas que vão ver lá na frente o aluno que vai fazer uma coisa importante pelo mundo, alguém que trabalha, tem uma boa profissão, que é alguém responsável, que realmente se dá bem na vida, que se dá bem na família, em todas as áreas da vida, que ele é bem informado, que ele é bem consciente do que ele faz.

E tem a partezinha também, um pouquinho do azedinho realmente do morango igual elas disseram, mas é porque as vezes tem um pouquinho de dificuldade, tem um pouco de... até a consciência do aluno de aprender, saber o que é que a gente propõe para ele, mas ele aprende, quando ele interesse, a gente o leva a querer, ele interessa e aprende e realmente ele vai se tornar tudo aquilo que eu acredito que a gente espera.

Professora Q: Eu escolhi a uva vermelha, não é? Por quê? Aqui eu olho para ela e imagino assim o contexto todo da escola, a globalização, igual a Núbia também, a Cleonice citou sobre o contexto, secretaria, escola, professor, os pais e o aluno. Eu imagino aqui olhando para cada uma, todas não são iguais, cada um tem um sabor diferente, mas em tudo, tudo une uma coisa só que é a união e também é doce e eu gosto bastante.

Diretora: A manga é porque eu gosto muito de manga e eu fico assim percebendo o valor da educação tem com a manga é do processo, surge de um nada, de apenas uma florzinha, de uma florzinha surge uma manguinha e se torna uma grande manga com um grande sabor, que nutre muitas pessoas.

E a educação a mesma coisa, eu percebo aqui nessa transformação dessa manga, surgiu lá debaixo e que hoje ela se torna grande e que alimenta muitas pessoas, igual a educação alimenta os saberes, alimenta a fortaleza, a vontade de ser mais e degusta cada vez mais, quando você gosta é como se você tivesse comendo uma manga. Por isso que você tem que gostar da educação como comer essa manguinha.

Conforme afirma Husserl (2006), não há ponto de chegada da fenomenologia que não seja também um ponto de partida em direção aos horizontes imprevisíveis, assim é preciso que o pesquisador também interaja no processo, e assim aconteceu com a escritora desta tese que irá trazer a analogia entre o kiwi e a educação.

A educação no Brasil é um kiwi, porque ela não é para todos, como ainda existem muitas pessoas em nosso país que não conhecem o kiwi. Nós temos só em João Pinheiro 1.823 alunos fora da escola, dados desse ano. Então a educação ainda não é para todos. Vocês acreditam que todos os alunos de vocês conhecem kiwi?

GFX: Não.

Já comeram kiwi?

GFX: Não.

Então eu vejo dessa forma. Outra questão, o kiwi é feio por fora, não é?

GFX: É.

Não é bonito. E quando a gente vê uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas falando que o Brasil coloca novamente, anteontem, dia 11 de julho DE 2019, coloca a educação como a terceira prioridade é porque a educação ainda não tem sentido e significado para muitos brasileiros.

Por isso eu escolhi o kiwi. Mas quando você aproxima da educação, quando você vai para a escola, quando você convive com a educação é como você descascar o kiwi, você vai descascando-o e ele vai tomando outra cor. Certo? Qual é a cor do kiwi?

GFX: Verde.

E o verde significa o que?

GFX: Esperança.

Então o kiwi ele é verde por dentro, a educação a partir do momento que a gente dá acesso, oportunidade para todos terem educação ele começa a valorizar a educação, aí ele pode sair do terceiro lugar de prioridade dos brasileiros. E a educação passar a ser o que? Libertadora, ela passar a ser um ponto de esperança para todos, que muitos brasileiros estão desesperançosos, não estão?

GFX: Estão.

O nível de desemprego chega a quase 13 milhões de pessoas, desses 13 milhões 90% deles são pessoas e são analfabetos funcionais, são pessoas que as vezes entraram na escola e só ficaram com o marrom, não viram na escola o verde da esperança. E quando você aprofunda ainda mais na educação como é o caso de vocês educadores. Prova, vamos provar a educação.

Quando a gente partilha, integra a educação... integra a educação com todas as suas sementinhas que são as diversidades, com todos os seus momentos difíceis que a gente vive, tem essas sementinhas aí que são as diversidades que a gente vive e convive. Quando a gente prova e educação o que é que a gente sente?

GFX: Primeiro um azedo.

Primeiro um azedo. O que é mais?

GFX: Doce.

Depois ela adoça, crocante. E outra coisa que dá que é, é algo assim que você sente e você mesmo agora que você provou o kiwi e não tem mais nada se você olha para o kiwi vai dar aquele negocinho em vocês, porque? Porque a educação contamina, o kiwi contamina vocês daqui, por isso que eu escolhi o kiwi. Ok? Muito obrigada a vocês. Podem degustar o restante das frutas, são de vocês, podem ficar à vontade.

Como o observa Heidegger (1988), compreender a fenomenologia quer dizer captar suas possibilidades, ter sensibilidade, portanto, descobrir em suas formas existentes a essência da ciência. É buscar um sentido amplo, aprender e reaprender, pensar além do que pode construir abrir-se a novos caminhos.

Fotos 2: Dinâmica dos Aromas. GFY. Acervo da autora (2020)



Relatos dos participantes – GFY

Continuando neste trilhar fenomenológico, ou seja, trabalhar o sentido, a subjetividade, certamente, e a fonte de sua riqueza, pois a fenomenologia não poder se deter e se imobilizar em nenhuma de suas formas, mas fecundar sem cessar novos domínios. Para Heidegger (1988), "[...] compreender a fenomenologia quer dizer captar suas possibilidades". Vamos agora para a dinâmica com as especiarias com o Grupo Focal da Y.

Bom, pessoal, como eu falei com vocês, nós estamos trabalhando a questão da interação entre sentido e significado na educação. Focamos, também, no dialogismo, na alteridade, na interação. Como a gente está trabalhando sentido e significado, eu trouxe aqui algumas especiarias, a canela, alecrim, erva doce, alfavaza, aqui nós temos a pimenta, o cravo com a canela, aqui nós temos o louro, aqui nós temos o cravo e aqui em cima, claro, a nossa amiga da sabedoria, a coruja.

Vocês podem pensar sobre sentido da educação, sobre a interação na educação, vamos imaginar quando vocês começaram como professores aqui no CAIC ou nos outros lugares, não importa qual espaço seja, qual escola, em que lugar foi. Vamos imaginar e vamos olhar para as nossas especiarias aí, dentro dessas especiarias, aí vocês vão abrir, escolher uma especiaria que você identifica com a educação que nós estamos tendo hoje, com a nossa educação, que identifica o que é que você sente da educação, como você vê a educação. Nós vamos trabalhar a analogia da educação por meio do sabor e do cheiro.

E o que você pensa, o que você quer, o que você deseja falar, gente, é liberdade. Podem sentir o cheiro, sentem para vocês se inspirarem aí no cheiro.

Professora 1: Eu vou é na camomila mesmo. Eu escolhi porque identifica comigo e com o que eu vivo hoje dentro da minha sala, no início eu era muito ansiosa, muito assim preocupada, hoje em dia eu não deixei de ser preocupada, mas eu sou mais calma, espero os resultados aparecerem.

Agora eu aprendi que cada criança tem seu tempo, então eu não desespero mais, quando um não aprende eu espero quem dia Deus vai abençoar que ele vai aprender e esse dia chega. Então aos poucos ele vai pegando, vai aprendendo e na hora H ele desabrocha. Então hoje em dia eu fico mais calma com os resultados, espero acontecer por isso que eu esqueci a camomila.

Eu não pensei muito não, eu pensei que traz calma, é para a gente ficar mais calma, mas eu acho assim que é tão complicada hoje em dia o contexto que a gente vive, assim na nossa escola assim tão tumultuado e com situações de vida assim muito complicadas, assim os meninos.

Então a gente tem que trazer um pouquinho de paz e um pouquinho de calma para esses meninos porque eles já vivem em um contexto muito conturbado. Então na hora que eu pensei na camomila eu pensei nesse sentido, porque a gente tem que ser um pouquinho de paz para eles assim no sentido que eles já vivem em um contexto muito complicado. Então eu olho mais para esse lado, mas é muito difícil.

Vamos lá, professora, qual foi o que você escolheu?

Professora 2: A mulher da pimenta.

Vamos lá, vamos lá. Sentiu o cheiro da pimenta?

Professora 2: Melhor não, eu não fui lá, eu prefiro manter ela a distância, apesar de não gostar de pimenta de forma alguma eu escolhi a pimenta, por quê? A pimenta ela dá cheiro, ela dá tempero, ela dá sabor e ao mesmo tempo ela queima, então a educação ela tem esses dois lados, ao mesmo tempo que nós professores nós podemos dar sentido, cheiro, sabor a vida de uma criança a gente também pode queimá-la.

Então com a pimenta a gente tem que ter muito cuidado e na educação também a gente tem que ter muito cuidado com aquilo que a gente faz, a gente pode fazer coisas maravilhosas tanto com a pimenta quanto na educação, mas também podemos fazer coisas terríveis. É, para estragar o resto da vida. Então foi esse o motivo pelo qual eu escolhi a pimenta.

Professora 3: F: Eu escolhi o cravo porque o cravo ele tem um cheiro muito agradável e o cravo ele dá um sentido novo para o docinho, as vezes está aquele docinho tão sem graça, você coloca um cravinho e ele dá um sentido novo. Todo mundo joga o cravo fora, mas o cravo ele é extremamente importante, porque ele dá aquele cheiro gostoso, e a mesma coisa é a educação que está sendo tão desvalorizada hoje.

Eu acredito que ao invés de jogar o cravinho fora, como a gente está jogando a educação fora, deveria dar mais valor à educação, porque a educação é o que dá a oportunidade. A minha mãe me criou assim, a única chance de você melhorar na vida é estudando e eu tento passar isso todos os dias para os meus alunos.

Professora escolheu a canela? Então vamos lá. Sentiu o cheiro da canela?

Professora 4: Senti o cheiro. A canela é que dá o sabor. E eu vejo assim a canela como educação, a gente pode trabalhar de forma a dar prazer também para a criança na sala, para a criança sentir sabor, sentir alegria de estar ali ao trabalhar alguma atividade, a gente pode trabalhar, usar o lúdico, trabalhar ela de forma prazerosa e não daquela forma: “Faz isso aí que é obrigado a fazer isso aí”, não, a criança tem que sentir vontade, a criança tem que ter prazer, tem que ter alegria de estar ali e de viver aquele momento ali.

Professora 5: Eu peguei o alecrim aqui, esse alecrim eu não sei se ele está muito condizendo não, mas eu gosto muito do alecrim porque ele é calmante. Eu sou assim um pouco ansiosa, sabe, quando eu passo atividade eu quero que todos fazem igual ao mesmo tempo, sabe?

Eu fico assim aflita querendo que todos terminam juntos, sabe? E não é assim, mas eu estou assim, querendo que sejam todos juntos, eu acho que eu estou assim mais precisando do alecrim do que os alunos. Só isso que eu tenho para falar.

Essa técnica, requer que todos participem, assim a linguagem serve para despertar um pensamento, um sentimento, como diria Husserl (2001), a fenomenologia implica entender dois conceitos fundamentais de intuição e de evidência. Estes dois conceitos são tão relacionados que o autor os usa para atingir a percepção do que está sendo estudado.

Assim, adentrando na dinâmica, eu escolho o louro, porque o louro dá sabor à uma comida típica e que foi criada pelos escravos, que é a feijoada. Assim, nesta tessitura de feijoada, vejo a educação sendo diferenciada para os mais humildes, ou seja, a educação pobre para o pobre conforme afirma Pedro Demo em seu artigo escrito em 2007.

Nesta mistura, chega o louro que dá um sabor diferenciado à feijoada, mas ao degustar, o mesmo fica no canto do prato. São como nossos professores que querem fazer mais do que está prescrito nos currículos, são os nossos professores criativos que fogem da rotina determinada pela escola. Rapidamente, eles se desmotivam e vão para o cantinho.

Mas, dessa analogia, tem algo especial, mesmo colocando o louro no cantinho, o sabor já impregnou à feijoada, e, é assim em nossas escolas, um professor que se preocupa com seu educando, que foge da rotina maçante de vencer conteúdo, que tem uma escuta ativa e um diálogo amoroso, jamais, será esquecido, pois ele sempre será lembrado pelos que ele ajudou, pois fez a diferença.

Ou seja, o cravo é a diferença que cada uma precisa fazer em sua trajetória, são as marcas que ficam, não são os conteúdos que marcam, mas a postura do educador, a dialogicidade e a interação com seus estudantes. Husserl (2006), conclui este parágrafo afirmando que precisamos ter uma percepção sensível, e, é pela vivência que sabemos com precisão sobre o que falamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A travessia da pesquisa realizada não teve como pretensão elucidar todas as questões que comprometem a interação no processo de ensino e aprendizagem, partindo da dinâmica tridimensional: afetividade e empatia, sentido e significado e diálogo e dialogicidade. Todavia, como dizia Guimarães Rosa, em sua obra Grande Sertão Veredas, “*O mais importante e bonito,*

do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando”. Esse processo de pesquisa embasada nessa dinâmica tridimensional buscou um espaço de vivenciar de maneira mais complexa as diversas experiências dos educadores, das instituições e das comunidades, nas quais estão inseridas. Este trabalho demonstrou, em seus resultados, que muito há de ser feito pela educação, e que o sentido e sentimento permeia todo processo educativo.

Nesse sentido, uma ponte de ligação, de transcendência entre a cultura, o espaço social e o percurso pedagógico que acontece no campo da interação entre sentido e significado, possibilitou atender a problemática apresentada nessa tese e abriu-se um leque de possibilidade de novos estudos acerca de uma educação que interaja com educandos e educadores, com a sociedade e que traga sentido e significado para todos os atores sociais envolvidos e engajados com o conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AMADO, J. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2017.
- FERNANDES, M.A. **À clareira do ser: da fenomenologia da intencionalidade à abertura da existência**. Teresópolis. RJ: Daimon, 2011.
- HEIDEGGER, M. **The basic problems of phenomenology**. Indiana University Press, 1988.
- HUSSERL, E. **Meditações cartesianas: introdução à fenomenologia**. Madras, 2001.
- HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. introdução e tradução de Urbano Zilles. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.
- REZENDE, A. M. **Concepção fenomenológica em educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- ROSA, G. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
- SÍVERES, L. A extensão como um princípio de aprendizagem. **Revista Dialogos**, v. 10, 2010.